



SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

**DESVELANDO MEMÓRIAS DA PRF:
a formação inicial da(s) identidade(s) do policial rodoviário federal, desde 1999**

Cidenor Guerra de Oliveira – IFB¹
Thiago de Faria e Silva – IFB²

RESUMO: Inserida na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esta pesquisa qualitativa e histórica, sob a ótica do materialismo histórico-dialético, investiga a construção da identidade profissional do policial rodoviário federal no Curso de Formação Profissional da PRF (CFP), desde 1999. O estudo, que articula análise documental e entrevistas semiestruturadas com docentes, apoiado na História Oral, busca compreender como práticas formativas, cultura escolar, disputas simbólicas e subculturas do CFP moldaram tal identidade, considerando ainda as tensões entre modelos tradicionais de formação e diretrizes pedagógicas contemporâneas. Fundamenta-se em estudos de autores como Le Goff (1990), Nora (1984), Hall (2016), Candau (2016), Julia (2001), Viñao Frago (2007) e Ciavatta (2010), nas análises sobre as categorias centrais: memória, identidade e cultura escolar. Como produto educacional (PE), desenvolver-se-á um *podcast* com relatos docentes, visando registrar, valorizar e preservar memórias e reflexões sobre a formação policial e fortalecer a coesão entre os educadores em torno do projeto político-pedagógico e valores da PRF.

Palavras-chave: Identidade profissional; formação policial; memória institucional; cultura escolar; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT: Situated in Professional and Technological Education (EPT), this qualitative and historical research, from a dialectical-historical materialism perspective, investigates the construction of Federal Highway Police officers' professional identity within the Professional Training Course of the PRF (CFP), since 1999. The study, which combines documentary analysis and semi-structured interviews with instructors, supported by Oral History, seeks to understand how formative practices, school culture, symbolic disputes, and subcultures within the CFP have shaped this identity, considering tensions between traditional training models and contemporary pedagogical guidelines. It is based on studies by authors like Le Goff (1990), Nora (1984), Hall (2016), Candau (2016), Julia (2001), Viñao Frago (2007) and Ciavatta (2010), analyzing the key categories: memory, identity, and school culture. As an educational

¹ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília (IFB), *Campus* Brasília, no Programa de Mestrado em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Policial Rodoviário Federal e docente da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Contato: cidenor.guerra@prf.gov.br.

² Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Instituto Federal de Brasília (IFB), *Campus* Recanto das Emas, atuando também no Programa de Mestrado em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Contato: thiago.faria@ifb.edu.br.

product, a podcast will be developed with teaching reports, aiming to record, value and preserve memories and reflections on police training and strengthen cohesion among educators around the political-pedagogical project and values of the PRF.

Keywords: Professional identity; police training; institutional memory; school culture; Professional and Technological Education.

INTRODUÇÃO

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) é uma instituição estratégica no sistema de segurança pública brasileiro, de natureza civil e ostensiva, com atuação na fiscalização e policiamento de rodovias federais e outras áreas de interesse da União. Sua missão transcende a segurança viária, abrangendo a preservação de vidas e a defesa de direitos, projetando-a como uma “polícia cidadã”, comprometida com a responsabilidade social e os direitos humanos. Nesse cenário, o Curso de Formação Profissional (CFP) é visto como crucial para o desenvolvimento técnico, a socialização e a consolidação dos valores que orientam a prática profissional dos seus policiais.

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e histórica, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), na linha “Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT”, investiga o processo de formação inicial da identidade profissional do policial rodoviário federal no CFP, desde 1999. Busca compreender historicamente esse processo, investigando memórias docentes e dinâmicas da cultura escolar nesse contexto, para identificar as características dessa identidade ao longo do tempo, os marcos históricos relevantes na evolução do CFP e as práticas educacionais que atuam na construção identitária. Como produto educacional (PE), será desenvolvido um *podcast* para registrar e divulgar memórias e reflexões de docentes da PRF, visando valorizar suas experiências e fortalecer a coesão institucional em torno do projeto político-pedagógico e dos valores da instituição.

A relevância desta pesquisa advém do citado papel estratégico e das particularidades da PRF, bem como da centralidade do CFP na formação identitária. O estudo supre uma lacuna nas investigações sobre a formação inicial na PRF, especialmente em memória, identidade e cultura escolar. O PE permitirá o registro e valorização de memórias, suprimindo a carência de espaços formais na instituição, oferecendo ainda subsídios à formação e à gestão. Sua importância se acentua ante os recentes questionamentos públicos à PRF, que motivaram revisões no processo formativo, como a elaboração da Matriz de Fundamentos de Formação (MFF) e cursos obrigatórios de aperfeiçoamento pedagógico e de direitos humanos para os

docentes, além de outras ações. O trabalho também dialoga com o interesse da EPT em estudos sobre o desenvolvimento do “saber-ser” na prática formativa (Machado, 2017). Assim, o estudo aprofunda a reflexão crítica sobre as práticas educacionais e a cultura escolar no CFP – com suas tensões e conflitos –, podendo subsidiar revisões no projeto político-pedagógico e currículos da PRF, à luz da MFF, da MCN³ e dos fundamentos da EPT, visando promover uma formação policial mais crítica, cidadã e emancipadora."

A pesquisa, em fase de análise documental e entrevistas, adota abordagem qualitativa, centrada na análise das memórias docentes como estratégia principal para compreender historicamente a formação identitária no CFP, no âmbito da EPT. O estudo se desenvolve em duas frentes metodológicas: (1) análise de fontes documentais (ex.: projetos pedagógicos, relatórios do CFP, revistas institucionais) e bibliográficas; e (2) entrevistas semiestruturadas com docentes que atuaram no CFP desde 1999. A base para a pesquisa de campo é a História Oral (Alberti, 2004; Portelli, 1997), e os dados serão tratados por análise de conteúdo com categorias temáticas (Bardin, 2011).

Adota-se, ainda, o método materialista histórico-dialético como referencial, orientando a compreensão da realidade em sua totalidade, movimento e contradições. Essa abordagem transcende aparências, revelando mediações, limites e avanços na formação das identidades policiais. Netto (2011) ensina que a teoria reproduz, no plano do pensamento, o movimento real do objeto, implicando o pesquisador como parte integrante do processo investigativo. Assim, a experiência deste pesquisador, com 26 anos como policial e 14 como docente da PRF, é vista como positiva por favorecer uma imersão etnográfica e crítica no objeto de estudo, contudo a condição exige esforço de autocrítica e intercrítica (Macedo e Sá, 2018) para uma análise aprofundada das tensões, práticas e estruturas relacionadas ao CFP.

Na pesquisa, estima-se entrevistar cerca de sete docentes, selecionados por amostragem intencional e não probabilística, buscando ainda uma diversidade de perfis (gênero, geração, região, espectro político, cor/raça e área de atuação) para abranger distintas experiências e visões sobre o ensino. O roteiro inclui questões abertas para incentivar a rememoração de eventos, práticas formativas do CFP e percepções sobre a evolução do ensino e seus impactos na identidade profissional do policial rodoviário federal.

REFERENCIAL TEÓRICO/REVISÃO DE LITERATURA

³ A Matriz Curricular Nacional (MCN) é um documento elaborado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), órgão do Ministério da Justiça, que estabelece um referencial teórico-metodológico para a formação de profissionais da área de segurança pública no Brasil.

A pesquisa fundamenta-se em autores que compreendem identidade, memória e cultura escolar como construções históricas, sociais e coletivas. Stuart Hall (2016) define a identidade como um processo relacional, fluido, múltiplo e em constante transformação, permeado por múltiplas pertencas, disputas simbólicas, temporalidades e contextos culturais. Desse modo, a identidade do policial é entendida como dinâmica e sujeita a mudanças culturais e institucionais.

No campo da memória, Jacques Le Goff (1990) destaca sua seletividade e caráter político, tratando documentos como “monumentos” forjados em disputas de poder. Na mesma linha, Silva e Barbosa (2022) apontam que agentes hegemônicos moldam a memória, silenciando vivências e reforçando a importância de registrar vozes diversas. Joël Candau (2016) realça a relação dialética entre memória e identidade e o papel ativo dos sujeitos. Pierre Nora (1984) propõe os “lugares de memória” (espaços formais de preservação simbólica, como os ambientes formativos da PRF). Corroborando, Maria Ciavatta (2010) vê a escola como lócus de coesão social e preservação de memórias coletivas.

Sobre cultura escolar, Julia (2001) e Viñao Frago (2007) ressaltam que ela, composta por práticas, normas, rituais e saberes, molda identidades coletivas e consolida memórias institucionais. No CFP, elementos formais e informais dessa cultura influenciam diretamente a construção da identidade policial. Complementarmente, para além dos muros do espaço de formação inicial, Schactae (2020) demonstra como mudanças institucionais, a exemplo da inclusão de mulheres em corporações policiais, geram tensões simbólicas e práticas, reforçando que a identidade profissional é histórica, relacional e permeada por contradições e disputas.

A revisão de literatura, com uso do Google Acadêmico (recorte pós-2010), localizou 20 estudos sobre identidade, memória e formação policial. Embora plurais, poucos foram conduzidos por pesquisadores externos, possivelmente ante dificuldades de acesso, legitimação e aceitação no meio policial. Desses trabalhos, apenas nove tratam da PRF, e nenhum aborda centralmente as categorias “identidade policial”, “memória” ou “cultura escolar” na formação inicial da corporação. A literatura descreve a formação inicial, em diferentes corporações policiais, como rito de passagem para a construção de identidades e como campo de disputas simbólicas, indicando a relevância de investigar tais cursos. Contudo, a revisão aponta a lacuna de estudos que abordem centralmente a relação entre memórias e identidade na formação policial da PRF, o que reforça a originalidade e relevância da presente pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS E PRELIMINARES

A pesquisa aprofunda a compreensão histórica e crítica da identidade profissional do policial rodoviário federal e de seu processo de formação inicial no CFP desde 1999. Entende-se que essa identidade é construída continuamente em um contexto de tensões, negociações, disputas de sentidos e diversas subculturas, refletindo as múltiplas visões dos grupos atuantes nos CFPs.

Análises preliminares dos dados coletados revelaram marcos importantes na evolução do CFP, como o início da formação de docentes na PRF, a estruturação formal da área de ensino e a criação de centros de treinamento próprios. Evidenciaram, ainda, tensões entre práticas de tradição militar (em conteúdos, rituais e símbolos) e abordagens contemporâneas que visam fortalecer a formação cidadã, os direitos humanos e a integração teoria-prática. Neste contexto, a percepção dos docentes sobre a utilidade das práticas militares é por vezes divergente.

Alguns dos docentes destacaram a relevância das atividades de vivência policial no CFP, planejadas para aproximar a formação da prática operacional. Contudo, apesar de terem ocorrido em diferentes edições, não se consolidaram como prática rotineira, apresentando ausências prolongadas. Isso pode indicar possíveis divergências internas sobre sua relevância pedagógica ou limitações estruturais, achados que serão aprofundados na pesquisa.

As falas também indicam mudanças frequentes e significativas nos CFPs ao longo do tempo, evidenciadas por variações de carga horária e conteúdos (inclusive com adição ou retirada de disciplinas) e oscilações quanto ao predomínio de práticas tradicionais ou contemporâneas, mesmo entre edições de cursos mais próximas. Isso sugere disputas internas e influência de diferentes grupos de poder na gestão da PRF, impactando diretamente o planejamento e a condução dos CFPs e, conseqüentemente, a constituição da identidade profissional.

Esses achados reforçam que o CFP é perpassado por práticas, concepções pedagógicas, valores institucionais e disputas simbólicas, gerando permanências, mudanças e contradições que configuram o “ser PRF”. Ao sistematizar tais memórias e percepções, o estudo visa subsidiar uma reflexão crítica sobre a formação policial, seus desafios e conquistas, visando ao constante alinhamento com as demandas sociais, os princípios democráticos e os fundamentos da MFF, da MCN e da EPT.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Lécia Ferreira. 3. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 83-105.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2016.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, [S. l.], n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001. Disponível em: edisciplinas.usp.br . Acesso em: 20 ago. 2024.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990. (Coleção Repertórios).

MACEDO, R. S., SÁ, S. M. M. de. A etnografia crítica como aprendizagem e criação de saberes e a etnopesquisa implicada: entretecimentos. **Currículo sem Fronteiras**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 324-336, 2018. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss1articles/macedo-sa.pdf>. Acesso em: 5 set. 2025.

MACHADO, L. R. S. Trabalho e formação docente na educação profissional e tecnológica. (Palestra). *In*: **Seminário de Alinhamento Conceitual do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)**, 2017, São Paulo. 1 vídeo (129 min). Comentário destacado a partir do minuto 53'30". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R3BuhEai874>. Acesso em: 06 jun. 2024. Comentário destacado a partir do minuto 53'30".

NETTO, José Paulo. **Introdução aos Estudos do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, São Paulo, n. 10, p. 7-23, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/view/851>. Acesso em: 5 set. 2025.

PORTELLI, A.; RIBEIRO, T. M. T. J.; FENELÓN, R. T. D. R. O QUE FAZ A HISTÓRIA ORAL DIFERENTE. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 14, 2012. Disponível em: revistas.pucsp.br . Acesso em: 16 jan. 2025.

SCHACTAE, A. M. **Vestir a farda: masculinidade(s) e feminilidade(s) na Polícia Militar do Paraná**. Guarapuava: Editora UNICENTRO, 2020. 252 p.

SILVA, T. de F.; BARBOSA, X. de C. Reflexões sobre as memórias da EPT: apontamentos teóricos-metodológicos e panorama das pesquisas desenvolvidas no ProfEPT (2019-2021). *In*: LIMA, F. B. G.; SILVA, C. N. N. (orgs.). **A metodologia da pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Editora Nova Paideia, 2022. p. 99-122.

VIÑAO FRAGO, Antonio. As culturas escolares. *In*: VIÑAO FRAGO, Antonio. **Sistemas educativos, culturas escolares e reformas**. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 99-122.